



SUCESSÃO GERACIONAL E GÊNERO NO MEIO RURAL: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E AGENDA DE PESQUISA

GENERATIONAL SUCCESSION AND GENDER IN RURAL AREAS: BIBLIOMETRIC ANALYSIS AND RESEARCH AGEND

Cássia da Silva Castro Arantes; Sara de Lima Saeghe Alcanfor Ximenes; José Elenilson Cruz; Gabriel da Silva Medina;

Instituto Federal Goiano (IFGoiano) / PPAGRO/UFG

cassia.arantes@ifgoiano.edu.br

Escola Superior Associada de Goiânia (Faculdade Esup) / PPGAGRO/UFG

sarahximenes@gmail.com

Instituto Federal de Brasília (IFB) / PPAGRO/UFG

jose.cruz@ifb.edu.br

Universidade de Brasília (UnB) / PPAGRO/UFG

gabriel.silva.medina@gmail.com

Grupo de Trabalho (GT): GT5 – Agricultura Familiar e ruralidades

Resumo

Embora sucessão geracional seja tema bastante discutido atualmente, inclusive por estudos que identificam questões de gênero como fatores influenciadores da sua existência, a maioria dos estudos de revisão de literatura não se aprofunda em analisar como a perspectiva de gênero tem sido discutida em meio ao processo de sucessão no campo. Este estudo tem por objetivo principal apresentar um panorama das publicações brasileiras sobre sucessão geracional e gênero no meio rural. A partir de análise bibliométrica, com a utilização do protocolo de revisão sistemática *Methodi Ordinatio*, sistematizou-se os quarenta artigos mais relevantes que abordam as temáticas sucessão e gênero no meio rural. Identificou-se as revistas com maior número de títulos publicados e os autores e as instituições com maior número de citações. Constatou-se que a maioria dos estudos são oriundos da região Sul do país, poucos são da região Norte e nenhum da região Nordeste. Conclui-se que os estudos abordam centralmente a sucessão geracional, mas deixam a questão de gênero em segundo plano. O número de publicações que tratam dos assuntos não é tão expressivo, mas tem crescido, principalmente a partir do ano de 2016. Ao final, propõe-se agenda de pesquisa visando direcionar futuros estudos que desejem relacionar questões de gênero e sucessão geracional no meio rural, contribuindo para o avanço da literatura.

Palavras-chave: sucessão; gênero; agricultura; revisão sistemática de literatura; *methodi ordinatio*.

Abstract

Although generational succession is currently a much-discussed topic, including by studies that identify gender issues as factors that influence its existence, most literature review studies do not go deep into analyzing how the gender perspective has been discussed in the midst of the process of succession in rural areas. Therefore, the objective of this study is to present an overview of Brazilian publications that deal with generational succession and gender in rural areas. Based on a bibliometric analysis, using the *Methodi Ordinatio* systematic review protocol, forty most relevant articles on the themes of succession and gender in rural areas were systematized. The journals with the highest number of published titles, and authors and institutions with the highest number of citations were identified. It was found that most studies come from the South region of the country, few are from the North region and none from the Northeast region. It is concluded that the studies centrally address generational succession, but leave the issue of gender in the background. The number of publications that deal with the subjects is not so expressive, but it has grown, mainly from the year 2016. In the end, it is proposed a research agenda aiming to direct future studies that wish to relate gender issues and generational succession in rural areas, contributing to the advancement of literature.

Key words: succession; gender; agriculture; systematic literature review; *ordinatio methodi*.



1 Introdução

A sucessão geracional é conhecida como o processo em que filhos assumem e dão continuidade ao trabalho dos pais na propriedade rural da família. Esse processo conta com importantes estágios que vão desde a transferência do conhecimento, a passagem das responsabilidades e a transmissão do patrimônio (SILVESTRO et al., 2001).

No passado, a sucessão geracional era fluída e natural, mas passou a apresentar complicações que levaram ao esvaziamento de sucessores nas propriedades rurais. Isso se deu, principalmente, na agricultura familiar, e gerou incertezas quanto à continuidade das atividades produtivas, dadas as dificuldades de repassar o patrimônio e os negócios da família à próxima geração (MATTE et al., 2019), implicando em barreiras à perpetuação da família e manutenção de comunidades rurais, que têm perdido gradativamente sua população (MATTE; MACHADO, 2016).

Pesquisadores no Brasil e no mundo (MELLO et al., 2003; KISCHENER; KIYOTA; PERONDI, 2015; CARNEIRO, 2001; SUESS-REYES; FUETSCH, 2016; PESSOTTO et al., 2019; ARENDS-KUENNING et al., 2021) têm se esforçado no estudo do processo de sucessão geracional, investigando fatores que influenciam o processo de transição ao levarem filhos a não assumirem as propriedades de seus pais.

Dentre esses fatores, questões de gênero e divisão sexual do trabalho são debatidas por estudos que trazem à luz a existência de tratamento desigual entre mulheres e homens no processo de sucessão em diferentes espaços rurais. Mello (2003) identifica que o viés de gênero parece excluir filhas da possibilidade de serem sucessoras; Já, Spanevello (2008) evidencia que a dinâmica sucessória envolve mulheres apenas quando: 1) elas filhas únicas, 2) na família há apenas filhas e 3) os filhos homens não querem assumir a propriedade. Neste caso, os filhos homens sempre são priorizados no processo de sucessão.

Além disso, as mulheres ainda são responsáveis por atividades domésticas no meio rural enquanto os homens assumem atividades produtivas economicamente valorizadas; perpetua-se, ainda, a ideia de que a realização de atividades produtivas por mulheres é uma espécie de “ajuda” e, por isso, não é adequadamente valorizada e nem remunerada (BRUMER, 2004).

Desse modo, observando a necessidade de compreender melhor a dinâmica do processo sucessório no campo, com possíveis distinções de participação entre homens e mulheres, bem como a existência de maior migração de mulheres que levam a masculinização no meio rural, torna-se relevante analisar em que ponto estão as publicações nacionais que abordem sucessão geracional e questões de gênero, bem como identificar fatores que possam estimular a existência do processo de sucessão geracional e garantir a perpetuação das atividades rurais. Nesse aspecto, questões de gênero interrelacionam-se e impactam a sucessão geracional no meio rural.

Embora sejam temas relevantes, escassas são as pesquisas, nacionais e internacionais, que investigam sucessão geracional e gênero, especialmente no que se refere à união desses dois campos teóricos. Em estudo bibliométrico realizado, principalmente, em periódicos da área de administração, Santos, Oliveira e Sehnem (2016) relatam como o tema sucessão é abordado. Através da observação das lacunas de pesquisas presentes nos textos, as autoras afirmam que a temática sucessão é pouco explorada tanto a nível nacional quanto internacional, havendo carência de discussões sobre questões de gênero relacionadas à sucessão geracional.

Do mesmo modo, Gris, Lago e Brandalise (2018), em revisão de literatura sobre sucessão na agricultura familiar em periódicos da área de Administração, identificam que as restritas publicações acadêmicas nessa área estão mais concentradas na região Sul do Brasil. A maioria das pesquisas identificam, dentre os fatores que limitam a permanência do jovem no campo, a desigualdade de gênero. Em revisão de literatura internacional, Breitenbach, Corazza



e Debastiani (2021) identificam que a problemática da sucessão familiar e a desigualdade de gênero, que leva o homem a ser priorizado no processo sucessório na agricultura, não são questões exclusivas do Brasil.

A evidência é que a maioria dos estudos de revisão de literatura sobre sucessão geracional não se aprofunda em analisar como a perspectiva de gênero vem sendo abordada e discutida. Considerando essa lacuna, busca-se aqui responder ao seguinte problema de pesquisa: qual é a cena atual de publicações sobre sucessão geracional e gênero no Brasil?

O objetivo principal é apresentar um panorama das publicações nacionais que versam sobre sucessão geracional e gênero, por meio de análise bibliométrica, utilizando o protocolo de revisão *Methodi Ordinatio* (PAGANI; KOVALESKI; RESENDE, 2015). Os objetivos específicos são: 1) apresentar o estado da arte sobre publicações nacionais que tratam de sucessão geracional com abordagem voltada para questões de gênero; 2) identificar os principais autores e instituições que publicam sobre esses temas e a distribuição espacial e temporal das publicações; 3) evidenciar as temáticas centrais dos artigos e as principais discussões abordadas; e 4) propor agenda de pesquisa para futuros estudos.

2 Referencial Teórico

2.1 Do direito das sucessões

Segundo Gonçalves (2020, p. 694), sucessão significa “o ato pelo qual uma pessoa assume o lugar de outra, substituindo-a na titularidade de determinados bens”. Ocorrendo a morte, abre-se a sucessão, ou seja, ocorre a transmissão do patrimônio de alguém que deixa de existir. Nesse sentido, para que haja a sucessão é necessário que a pessoa tenha falecido, e que haja herdeiros. Para Ascensão (2010), um dos fundamentos da sucessão mortis causa é a exigência da continuidade da pessoa humana, e, nesse sentido, leciona:

O direito das sucessões realiza a finalidade institucional de dar a continuidade possível ao descontinuo causado pela morte. A continuidade à que tende o Direito das Sucessões manifesta-se por uma pluralidade de pontos de vista. No plano individual, ele procura assegurar finalidades próprias do autor da sucessão, mesmo para além do desaparecimento deste. Basta pensar na relevância do testamento. A continuidade deixa marca forte na figura do herdeiro, veremos que este é o concebido ainda hoje como um continuador pessoal do autor da herança, ou do *de cujus*. este aspecto tem a sua manifestação mais alta na figura do herdeiro legítimo. Mas tão importante como estas é a continuidade na vida social. O falecido participou desta, fez contratos, contraiu dívidas... não seria razoável que tudo se quebrasse com a morte, frustrando os contraentes. É necessário evitar sobressaltos na vida social, assegurar que os centros de interesses criados à volta do autor da sucessão prossigam quanto possível sem fracturas para além da morte deste (ASCENSÃO, 2010, p. 13).

Com a herança, a propriedade é transferida imediatamente aos herdeiros, de acordo com a vocação hereditária, determinada pelo art. 1829 da Lei n. 10.406/2002 - Código Civil - CC, ou seja, a Lei é quem informa quem deve suceder o falecido “*de cujus*”.

Art. 1.829. A sucessão legítima defere-se na ordem seguinte:

I - Aos descendentes, em concorrência com o cônjuge sobrevivente, salvo se casado este com o falecido no regime da comunhão universal, ou no da separação obrigatória de bens (art. 1.640, parágrafo único); ou se, no regime da comunhão parcial, o autor da herança não houver deixado bens particulares;

II - Aos ascendentes, em concorrência com o cônjuge;

III - ao cônjuge sobrevivente;

IV - aos colaterais (BRASIL, 2002).



Como o tema do estudo trata de sucessão geracional de jovens, interessa o inciso I do artigo 1.829, que trata dos descendentes - filhos e filhas dos agricultores e agricultoras familiares. Abrindo-se a sucessão, com a morte do genitor, genitora, ou ambos, os herdeiros têm prazo estipulado pelo art. 611 do Código de Processo Civil - 2015 - CPC, de 60 (sessenta) dias contados a partir do falecimento, para abertura do inventário. Caso a abertura do inventário se dê fora do prazo estipulado em Lei, os herdeiros pagarão multa, porém, o inventário continuará com todos os trâmites normais.

Os descendentes, descritos no inciso I do artigo supra mencionado são todos, sejam aqueles que nasceram na constância ou não do casamento, aqueles tidos fora do casamento, os reconhecidos por afetividade, etc. A Lei não faz nenhum tipo de distinção de gênero.

2.2 Gênero

Sujeito de direito é aquele a quem se pode imputar direitos e obrigações através da Lei. O sujeito de direito individual são os cidadãos individuais, também capazes de adquirir direitos e obrigações. Sobre ser sujeito de direito, um dos autores mais renomados do direito, Miranda (1984), assim conceitua a ideia de personalidade:

Ser pessoa é apenas ter a possibilidade de ser sujeito de direito. Ser sujeito de direito é estar na posição de titular de direito. Não importa se esse direito está subjetivado, se é munido de pretensão e ação, ou de exceção. Mas importa que haja “direito”. Se alguém não está com relação de direito, não é sujeito de direito: é pessoa, isto é, o que pode ser sujeito de direito, além daqueles direitos que o ser pessoa produz. O ser pessoa é fato jurídico: com o nascimento, o ser humano entra no mundo jurídico, como elemento do suporte fático em que nascer é o núcleo. Esse fato jurídico tem a sua irradiação de eficácia (...). A personalidade é a possibilidade de se encaixar em suportes fáticos, que, pela incidência das regras jurídicas, se tornem fatos jurídicos; portanto, a possibilidade fica diante dos bens da vida, contemplando-os e querendo-os, ou afastando-os de si; o ser sujeito é entrar no suporte fático e viver nas relações jurídicas, como um dos termos dela....(MIRANDA, 1984, p. 153).

O autor explica que, em havendo direito, temos o sujeito que lhe cabe justamente esse direito, nesse caso específico, os herdeiros, havendo sucessão geracional. Questões de gênero não podem se limitar meramente a aspectos biológicos inatos, que tão somente se justificam pelas diferenças entre os sexos. Normas culturais são reproduzidas, como a diferença de tratamento por sexo, porém, há de se compreender que, padrões femininos e masculinos podem variar, se observamos contextos históricos e sociais. No seio familiar, vige uma forma de tratamento interna. O patriarcado tem o pai como responsável pela manutenção do grupo familiar, do patrimônio coletivo, bem como de sua transmissão às demais gerações. Nesse sentido, o pai é quem define a sucessão patrimonial.

A terra é um bem comum. Las Casas (1985) descreve que a terra e todas as coisas da natureza são uma criação divina para satisfação de todos os homens, sem diferenças de povos, clãs ou raças. Baseado nas escrituras, o autor não imagina a terra como propriedade privada, mas, sim, um direito de uso, para produção de bens ou para o exercício da jurisdição. Locke (1994) também compreendia que a terra e seu domínio eram coisas idênticas, sendo ilegítimo, insensato e desonesto, em suas palavras, ter o domínio de mais do que se pudesse lavar e usar.

A terra é o principal bem numa sociedade que se sustenta pelo trabalho agrícola. Na sociedade colonial, segundo Carneiro (2001), a sucessão e a herança cabiam normalmente ao filho mais velho, sendo o casamento o legitimador dessa escolha. Ainda, de acordo com a autora:



Na região colonial italiana do sul do país, a regra era manter a integridade da exploração agrícola familiar, que deveria ser transmitida ao sucessor. Os demais filhos ou se instalavam em áreas vizinhas recém adquiridas ou seguiam carreira religiosa. Para que estas regras fossem respeitadas, a herança era normalmente transmitida em forma de doação antes da morte do pai....

... Constava também a recusa formal das mulheres ao direito à herança da terra que o Código Civil Brasileiro (de 1916) lhes garantia.

Seguindo a prática costumeira, as mulheres recebiam “a sua parte” em módica quantia de dinheiro e na forma de enxoval, composto de roupas de cama, mesa e banho, utensílios domésticos e, por vezes, máquina de costura.

... As mulheres restavam, portanto, três opções: o casamento, o ingresso na vida religiosa ou o celibato civil (CARNEIRO, 2001).

Embora o Código Civil de 1916 concedesse direitos às mulheres, a preservação do patrimônio nas mãos dos homens era algo corriqueiro, não questionável, porque a mulher, casando, não poderia levar consigo o patrimônio de sua família, haja vista que ia parar em mãos de outras pessoas que, em tese, não haviam contribuído para sua conquista. A celibatária, tida pejorativamente como “solteirona”, poderia reivindicar sua parte de herança da terra, porém, recebia como mercadoria ou outra utilização, que não fosse a agricultura.

No meio rural, o trabalho do homem é mais reconhecido que o da mulher, pois ela é vista como dona de casa, cozinheira, etc. Segundo Redin et al. (2013), a preferência dos homens em detrimento das mulheres, em termos de permanência no meio rural, existe porque o trabalho agrícola é visto como “sacrifício”, o que influencia as mulheres a saírem do campo.

Brumer (2004) identifica que há uma tendência maior de migração de mulheres do que de homens do campo, levando à masculinização da população rural e aumentando os problemas ligados à sucessão geracional (BRUMER; ANJOS, 2012). A migração maior de mulheres está ligada principalmente à desigualdade de gênero, que faz com que mulheres tenham menores perspectivas profissionais e motivação para permanecer no meio rural do que homens. Abramovay et al. (1998) explicam que a maior migração de mulheres do meio rural para a cidade não tem ligação com as condições favoráveis do mercado de trabalho urbano, mas sim, com a desvalorização de seu trabalho no campo e a falta de perspectivas futuras.

Sobre a permanência dos jovens no campo, Breitenbach e Corazza (2019) apontam os seguintes fatores:

Respondendo às questões que nortearam o estudo, destaca-se que: a) Boa parte dos jovens e das jovens filhos e filhas de agricultores, estudantes do IFRS Campus Sertão se sentem motivados a permanecer no campo e serem sucessores nas propriedades dos pais; b) Os fatores que mais motivam a permanecer no campo: ligação emocional, valorização das tradições familiares, seguido do incentivo financeiro; c) As ações em nível de propriedade que mais interferiram na motivação dos jovens e das jovens em permanecer no campo e serem sucessores foi a inserção destes, desde cedo, nas atividades de gestão e produção da propriedade rural, dando autonomia para participar, aprender, se interessar e criar vínculos emocionais e profissionais com o campo e a agricultura; d) Se constatou significativa diferença de interesse em permanecer no campo entre gêneros, uma vez que as jovens do sexo feminino têm mais interesse em migrar para o meio urbano; e) O que contribui para justificar a diferença de gênero são os aspectos culturais do meio rural em que os homens são mais valorizados nas atividades agropecuárias e recebem mais autonomia para gerir e trabalhar no campo (BREITENBACH; CORAZZA, 2019, p. 25).

Para Breitenbach e Corazza (2019), jovens mulheres projetam seu futuro no meio urbano, ao passo que homens têm mais interesse na permanência no meio rural, inclusive. Nesse estudo, a maioria dos agricultores pesquisados são do sexo masculino e frequentam cursos de ciências agrárias.



Ainda existe muita diferença de tratamento em relação ao gênero quando se trata de sucessão geracional. Apesar dos avanços alcançados com a promulgação do Código Civil de 2002, mulheres continuam sendo tidas como opção menor quando se trata do tema sucessão rural. Há necessidade de reconstruir esse processo identitário para uma transformação no meio rural.

3 Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa básica, do ponto de vista de sua natureza, vez que busca construir conhecimento para contribuir com o avanço de futuras pesquisas. Com relação à abordagem, trata-se de estudo quantitativo, pois busca através de métodos numéricos apresentar uma perspectiva sobre a produção que será analisada, classificando os dados por meio de técnicas e métodos matemáticos. Do ponto de vista dos objetivos o estudo é exploratório e descritivo, pois investiga determinada temática e descreve os resultados obtidos visando responder ao problema de pesquisa, de forma a gerar conhecimento sobre problema ainda pouco conhecido (SILVA; MENEZES, 2005). Quanto ao procedimento técnico, é um estudo bibliométrico sobre os temas sucessão geracional e gênero em âmbito nacional.

A bibliometria busca analisar a produção científica tornada pública, por meio do estudo quantitativo das publicações. Trata-se da aplicação de métodos estatísticos ou matemáticos sobre um grupo de referências bibliográficas, a fim de melhor compreendê-las (HAYASHI et al., 2005). A análise bibliométrica é utilizada em diferentes áreas de conhecimento para avaliação da produção científica, permitindo aos pesquisadores identificar periódicos essenciais, artigos mais importantes, identificando as fontes “nucleares” de pesquisa (CUNHA, 1985).

A estruturação da presente revisão bibliométrica foi realizada por meio da aplicação do protocolo de revisão sistemática *Methodi Ordinatio*. Esse protocolo permite a sistematização de trabalhos, considerando sua relevância científica, e auxilia o pesquisador no processo decisório de seleção dos artigos que comporão o estudo (PAGANI; KOVALESKI; RESENDE, 2015). O *Methodi Ordinatio* orienta a utilização da equação InOrdinatio, que por sua vez permite a seleção de artigos mediante critérios objetivos, considerando os três fatores mais importantes para identificação de sua relevância: número de citações, fator de impacto e ano de publicação. Por meio do protocolo constitui-se um portfólio de obras já organizadas em ordem de relevância, facilitando o processo de decisão sobre a leitura e análise dos títulos (PAGANI; KOVALESKI; RESENDE, 2015).

Aplicou-se o protocolo *Methodi Ordinatio* seguindo as nove etapas propostas na metodologia:

- Etapa 1 – Estabelecer a intenção de pesquisa – nessa etapa a intenção foi construir um portfólio bibliográfico a partir dos artigos publicados a nível nacional sobre os temas sucessão geracional e gênero. Não limitou o horizonte temporal pela importância também de se investigar a existência de textos clássicos sobre os temas.
- Etapa 2 – Pesquisa preliminar com as palavras-chave nas bases de dados - testou-se a combinação de palavras nas bases: Scielo, Scopus, Web of Science e Google acadêmico realizando diferentes combinações de termos e analisando os resultados das buscas.
- Etapa 3 – Definição da combinação das palavras-chaves e das bases a serem utilizadas - entre as bases testadas optou-se por utilizar o Google Acadêmico e o Web of Science, pois estas traziam o maior número de publicações em português sobre os temas. Não foram necessárias buscas no Scielo e Scopus, pois os artigos retornados nessas bases também



apareciam no Web of Science e no Google Acadêmico. Não foram realizadas buscas no portal de periódicos da capes porque não há a informação sobre o número de citações de cada artigo, o que impossibilitaria a utilização do *Methodi Ordinatio*. Após alguns testes, foram definidas como palavras chave: “sucessão geracional” AND Gênero; “sucessão familiar” AND Gênero e Sucessão AND gênero.

- Etapa 4 – busca final nas bases de dados - através das buscas realizadas foram identificados 120.617 textos, sendo 120.587 obtidos através do Google Acadêmico e os demais no Web of Science.
- Etapa 5 – procedimento de filtragem - como o número de artigos existentes no Google Acadêmico foi muito alto, selecionou-se os artigos ordenados por ordem de relevância apresentados até a página 30 dos resultados de pesquisa da página, obtendo-se assim 900 textos. Na base Web of Science selecionou-se os trinta textos resultantes da busca. Em seguida, aplicou-se os seguintes procedimentos de filtragem: exclusão de artigos duplicados; exclusão de artigos internacionais publicados em outras línguas; exclusão de teses, dissertações, livros e capítulos de livros; leitura do título e eliminação de artigos sem nenhuma relação com os temas da pesquisa. Dos 930 artigos obtidos inicialmente restaram 233 títulos, conforme apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Quantitativo de artigos identificados

Bases de dados	Descritores - termos pesquisados - PALAVRA-CHAVE	Artigos Encontrados	Selecionados	Após filtragem
Web of Science	"sucessão geracional" + gênero	1	1	0
Web of Science	"sucessão familiar" + gênero	2	2	0
Web of Science	sucessão + gênero	27	27	16
Google Scholar	"sucessão geracional" + gênero	747	300	108
Google Scholar	"sucessão familiar" + gênero	1.840	300	71
Google Scholar	sucessão + gênero	118.000	300	38
Total		120.617	930	233

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

- Etapa 6 – Identificação do fator de impacto, ano de publicação e número de citações - os 233 artigos identificados foram organizados em planilha eletrônica, acrescentando-se o número de citações, ano de publicação e fator de impacto das revistas. Optou-se por utilizar a métrica SJR-SCImago Journal Rank (uma medida da influência científica de periódicos acadêmicos) devido ser mais utilizada para periódicos nacionais.
- Etapa 7 – Classificando os artigos utilizando a equação InOrdinatio - aplicou-se a equação *InOrdinatio* (PAGANI; KOVALESKI; RESENDE, 2015), utilizando a planilha de eletrônica sistematizada. Para este estudo foi atribuído alfa 1, considerando que a atualidade de publicação não foi um aspecto relevante, já que se busca um panorama das publicações até o presente momento. A utilização do alfa baixo permite identificar também textos clássicos publicados há mais tempo. Por meio da aplicação da equação, constituiu-se um portfólio de artigos classificados por ordem de relevância, sendo esta a ordem a ser utilizada para leitura e análise dos textos.
- Etapa 8 – Localizando os trabalhos em formato integral - todos os artigos foram facilmente localizados através do Google Acadêmico e do Portal de Periódicos Capes.
- Etapa 9 – Leitura sistemática e análise dos artigos - realizou-se a leitura completa dos resumos dos artigos seguindo o ranqueamento oriundo da aplicação da equação InOrdinatio. A leitura do resumo permitiu observar a aderência do texto à pesquisa; em seguida realizou-



se a leitura completa dos artigos. Assim, o processo culminou na análise de 40 artigos de maior relevância segundo a equação *InOrdinatio* e maior aderência aos temas pesquisados.

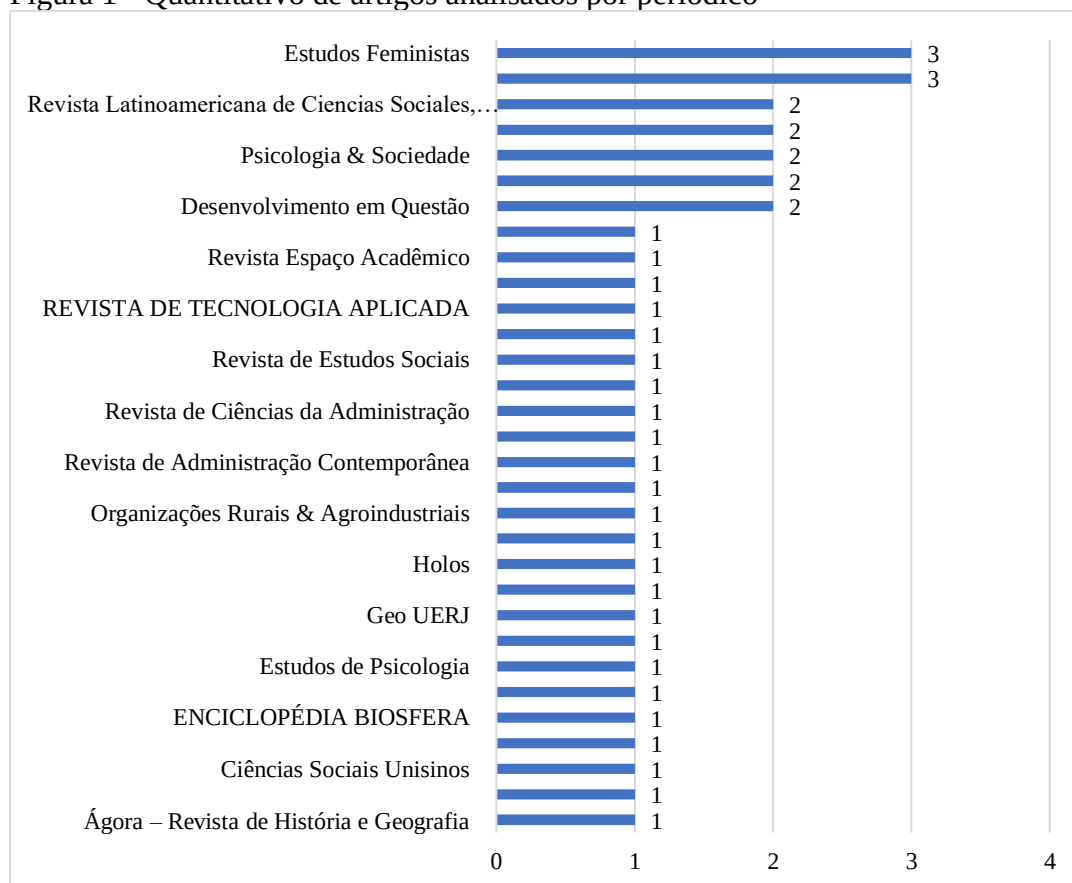
Desenvolveu-se também nuvem de palavras com as palavras-chaves dos textos analisados, para isso utilizou-se o *software* livre *Wordclouds*.

4 Resultados e Discussão

A análise dos quarenta artigos obtidos permitiu o desenvolvimento de reflexões acerca das principais informações e características dos textos. Nesta seção apresenta-se a sistematização realizada de forma a conceder ao leitor uma visão ampla do *status* atual das publicações sobre sucessão geracional e gênero no país. Os textos aqui apresentados e discutidos são os considerados mais relevantes com base nos critérios: número de citações, fator de impacto de seus periódicos e temporalidade de publicação.

As publicações sobre sucessão geracional e gênero encontram-se bastante distribuídas em diferentes periódicos nacionais. Como mostra a Figura 1, apenas as Revistas Estudos Feministas e Brazilian Journal of Business têm três títulos publicados; todas as demais têm duas ou menos publicações sobre os temas. Observa-se grande número de revistas com apenas um título, ou seja, nota-se claramente que as publicações não estão centralizadas, pelo contrário estão distribuídas por um elevado número de revistas diferentes. Os temas sucessão e gênero são discutidos e abordados de modo interdisciplinar e heterogêneo. Acredita-se que, por isso, os temas estão sendo discutidos de diferentes modos, com diferentes abordagens nos mais diversos periódicos nacionais.

Figura 1 - Quantitativo de artigos analisados por periódico



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Com relação à qualidade dos periódicos nos quais os trabalhos encontram-se publicados, considerando o critério Qualis Capes, a Tabela 2 mostra que mais da metade dos trabalhos concentram-se em revistas com Qualis Capes B1 e B2; apenas 5 títulos foram publicados em revista de Qualis A1 e A2.

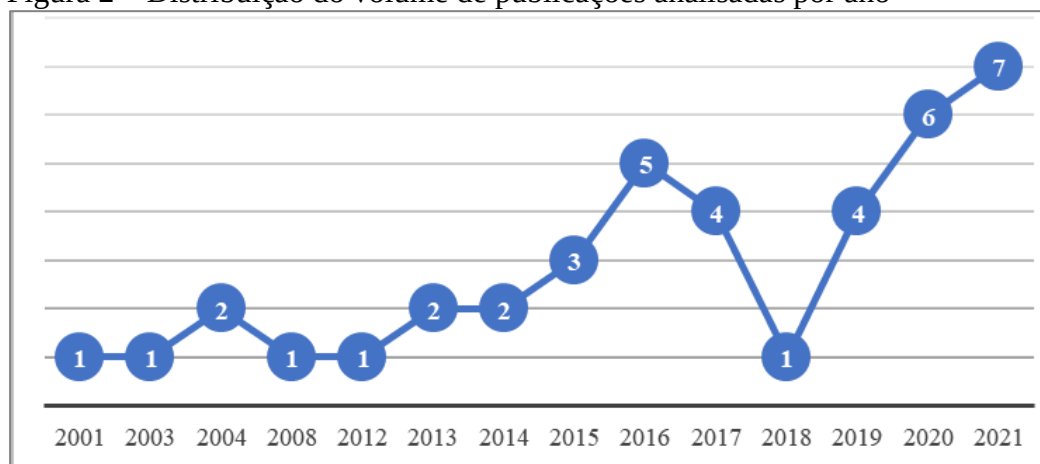
Tabela 2 – Qualis das publicações analisadas

Qualis dos periódicos	Número de artigos
A1	3
A2	2
B1	11
B2	11
B3	5
B4	4
Não Possui Qualis	4
TOTAL	40

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Analizou-se também a distribuição temporal das publicações. Como demonstra-se na Figura 2, os trabalhos foram publicados entre 2001 e 2021, e estão bastante dispersos, mas há um maior volume de publicações concentradas entre os anos de 2016 e 2021. Salienta-se que não houve limitação temporal no momento das buscas, uma vez que era importante para os objetivos do estudo identificar a existências de publicações clássicas tornadas públicas há mais tempo. Porém, como pode ser visto, não houve nenhum título considerado relevante pela *Methodi Ordinatio* e pela análise dos autores, publicados antes de 2001.

Figura 2 – Distribuição do volume de publicações analisadas por ano



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Identificou-se também os autores e instituições com maior volume de citações entre as publicações analisadas. Há um significativo número de autores devido ao grande volume de diferentes publicações. Assim, optou-se por destacar aqui os dez autores com o maior número de citações. Conforme apresenta-se na Tabela 3, a autora com maior número de citações é Anita Brumer, seguida de Maria José Carneiro e Clovis Dorigon.



Tabela 3 – Os dez autores com maior número de citações nas publicações analisadas

Autor	Citações
Anita Brumer	464
Maria José Carneiro	206
Clovis Dorigon	93
Márcio Antônio de Mello	93
Milton Luiz Silvestro	93
Ricardo Abramovay	93
Alessandra Matte	82
Gabriele dos Anjos	77
Raquel Breitenbach	50
João Armando Dessimon Machado	42

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Quanto às instituições com o maior número de citações, destaca-se, como mostra a Tabela 4, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Universidade de São Paulo e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

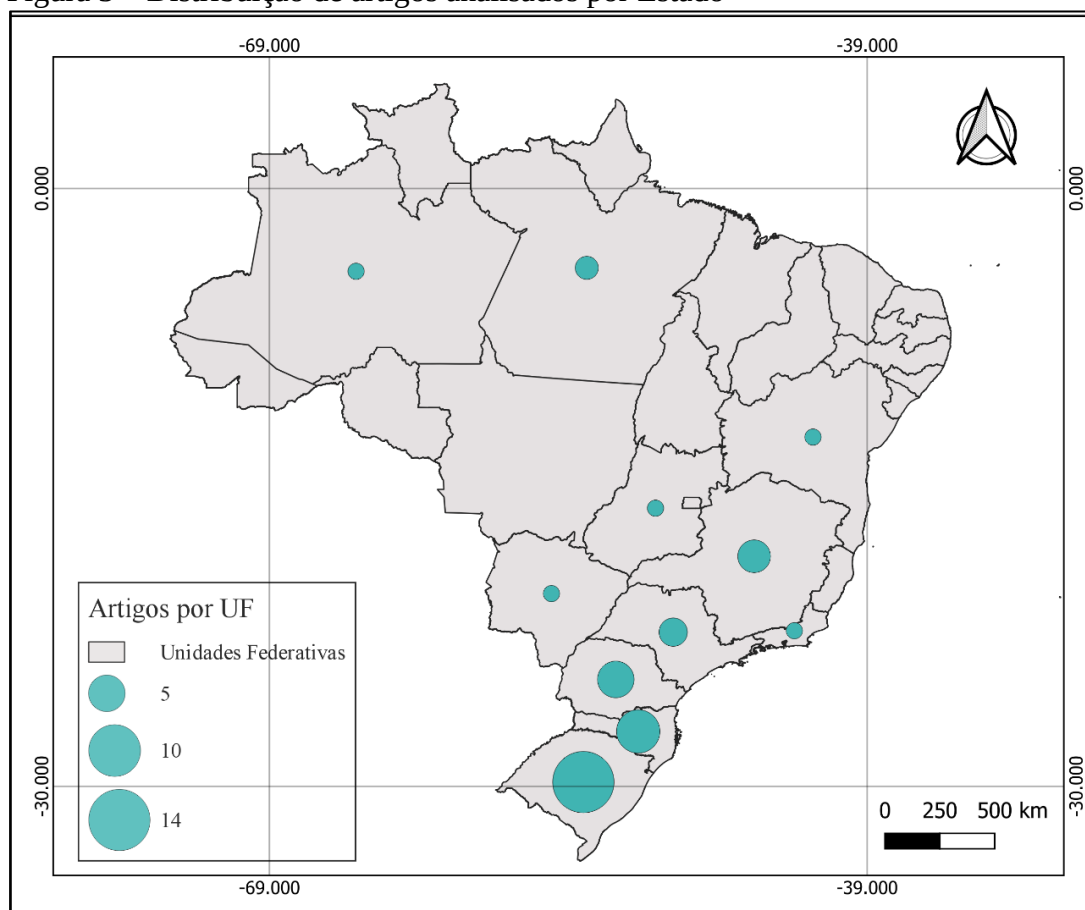
Tabela 4 – Ranking dez instituições com maior número de citações

Instituição	Citações
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	665
Universidade de São Paulo	434
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	206
Universidade Federal de Santa Maria	165
Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Rio Grande do Sul	81
Universidade Salgado de Oliveira	72
Universidade Nove de Julho	62
Universidade do Oeste de Santa Catarina	54
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	48
Emater Florestópolis	36

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Nota-se forte presença de instituições do Sul do país entre as dez instituições com maior número de citações referentes aos artigos analisados. Verificando a distribuição espacial das publicações, a Figura 3 mostra que os estados da região Sul do país, principalmente o Rio Grande do Sul, são os que em maior número têm publicado artigos sobre sucessão geracional e gênero. A Figura 3 também permite visualizar a ausência de publicações da região Nordeste e o escasso número de publicações oriundas da região Norte.

Figura 3 – Distribuição de artigos analisados por Estado



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Dos 40 artigos analisados, 32 são empíricos e 8 teóricos. Do ponto de vista da abordagem, prevalece em maior número trabalhos qualitativos e quali-quantitativos; somente 9 estudos utilizaram métodos quantitativos para análise dos resultados.

Em relação aos tipos de pesquisa, em maior número estão as pesquisas exploratórias e descritivas, seguidas por revisões de literatura e estudos de caso. Os instrumentos de coleta de dados utilizados em quase 80% dos casos são questionários e entrevistas estruturadas e semiestruturadas.

Outro importante resultado é a preferência dos pais pelo gênero masculino para a sucessão, especialmente nos artigos oriundos da região Sul do país. Na Tabela 5 evidencia-se que a maior parte dos artigos discute questões relacionadas à sucessão e juventude, fatores que influenciam a sucessão geracional, e gênero e sucessão.

Tabela 5 – Temática central dos artigos analisados

Temática central	Número de artigos
Sucessão e juventude	6
Fatores que influenciam a sucessão geracional	4
Gênero e sucessão	4
Agroecologia, gênero e sucessão	3
Gênero e Agricultura	2



Mulheres sucessoras empresa familiar	2
Dificuldades na sucessão em empresas familiares	1
Dominação masculina sucessão em empresas familiares	1
Envelhecimento rural	1
Gênero e reprodução social	1

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Com relação ao primeiro conjunto de textos que tratam dos temas sucessão e juventude, os estudos abordam perspectivas de permanências dos jovens no meio rural (BREITENBACH; CORAZZA, 2017; NOTTAR; FAVRETTO, 2021) e realizam análise do processo de sucessão em assentamentos da reforma agrária (TRENTO; PLEIN, 2021).

No segundo conjunto de textos prevalece a temática fatores que influenciam a existência de sucessão geracional. Os textos tratam de modo central de sucessão geracional, levantando o problema da ausência de sucessores, a dificuldade da fixação dos jovens no campo e identificando que fatores podem influenciar positiva e negativamente a existência da sucessão geracional. Em muitos trabalhos a questão de gênero é abordada superficialmente, mas alguns discutem a existência de desigualdades de gênero, retratando que as mulheres se encontram mais desestimuladas a perpetuar as atividades produtivas nas propriedades rurais (MATTE; MACHADO, 2016; KISCHENER; KIYOTA; PERONDI, 2015; MATTE et al., 2019; BOTELHO; ALMEIDA, 2020).

O terceiro grupo de artigos versa sobre a temática gênero e sucessão. Nesse grupo estão os trabalhos que mais especificamente abordam a relação de gênero com a sucessão geracional no meio rural. Destaca-se: o trabalho de Cheron e Wunsch (2020) que, partindo da noção de gênero, discute as diferenças entre os sexos e seus reflexos em desiguais construções e posições hierárquicas sociais, analisando a indignidade existente em processos sucessórios, e o trabalho de Breitenbach e Corazza (2020), que busca identificar fatores que influenciam a sucessão familiar e a permanência das jovens no campo. As autoras identificaram que as jovens mulheres têm menos incentivos dos pais para permanecer na propriedade rural, e têm menos interesse em ser sucessora, gestora e a permanecer na propriedade. As autoras salientam que o não reconhecimento e a desvalorização do trabalho feminino, as dificuldades do trabalho rural e as possibilidades de profissionalização e atuação no meio urbano têm impulsionado a saída de mulheres do meio rural, haja vista encontrarem no meio urbano mais chances de trabalho, com carteira assinada, o que lhes traria maior conforto que a continuação na terra.

Adicionalmente, o trabalho de Brumer (2004) evidencia claramente questões de gênero na agricultura. A autora aborda a falta de oportunidades no meio rural para inserção das mulheres e a forma como ocorre a divisão do trabalho nos estabelecimentos, retratando a invisibilidade do trabalho dos jovens e das mulheres. Destaca-se situações de forte divisão sexual do trabalho, nas quais os homens são os responsáveis pelas atividades produtivas e por chefiar o estabelecimento e a comercialização de produtos, enquanto as mulheres são, muitas vezes, excluídas da herança da terra e destinadas a realizar atividades secundárias, como cuidar de animais e hortas, responsabilizando-se praticamente sozinhas pelo trabalho doméstico.

O quarto grupo de textos aborda os temas agroecologia, gênero e sucessão. Os estudos discutem específica e conceitualmente gênero nas unidades produtivas (PASQUALOTTO; GODOY; VERONA, 2013). Apontam a agroecologia como possível promotora da equidade de gênero e da manutenção das relações produtivas na agricultura familiar (GORES., 2016), além de defenderem a Agroecologia como alternativa para o problema do êxodo rural e para a saída prematura dos jovens do campo (POLLNOW; CALDAS, 2021).



Embora esta pesquisa foque textos mais relacionados à sucessão e gênero no meio rural, optou-se por não excluir artigos sobre sucessão e gênero no meio empresarial, tendo em vista que o limitado número de publicações sobre esses temas em periódicos da área de administração é uma lacuna de pesquisa (SANTOS; OLIVEIRA; SEHNEM, 2016). Por este motivo, analisou-se, também, trabalhos que investigam esses temas no meio urbano.

A sexta categoria trata de textos sobre Mulheres sucessoras em empresas familiares. As pesquisas que abordam as temáticas sucessão e gênero indicam que essas discussões não são exclusivas da realidade do meio rural, pois os temas são interdisciplinares e as discussões relativas a eles são também abordadas no meio empresarial. Tanto os textos de Santos et al. (2017) quanto de Eloi, Costa e Claro (2015) abordam os desafios, os preconceitos, as restrições e as barreiras enfrentados por mulheres sucessoras de negócios no Brasil.

Já, os demais textos analisados encontram-se mais dispersos, mas todos abordam, de algum modo, o processo de sucessão geracional e as relações com a questão de gênero. A maioria dos textos aborda centralmente a temática sucessão, não se aprofundando muito na temática de gênero.

Dentre os textos de maior aporte teórico conceitual que abordam de modo mais aprofundado conceitos e discussões sobre gênero destacam-se os estudo de Brumer e Anjos (2012), Carneiro (2001), Albuquerque, Pereira e Oliveira (2014), Brumer (2004), Cheron e Wunsch (2020), Breitenbach e Corazza (2020), Macêdo et al. (2004), Coimbra, Souza Júnior e Moraes (2020), Santos et. al. (2017), Mello et. al. (2003), Teston e Filippim (2016) e Pasqualotto, Godoy e Verona (2013).

Todos os textos que abordam gênero e sucessão têm em comum a apresentação da mulher em situação de desvantagem no processo de sucessão. Elas são preteridas no processo de sucessão geracional, seu trabalho, muitas vezes, é quase invisível ou bem menos “importante”. Elas têm menos interesse na sucessão, pois a divisão do trabalho, a forma de divisão da herança e o desestímulo dos pais são fatores que claramente as levam a não optar ou se sentir menos capazes de suceder. As poucas que optam pela sucessão encontram barreiras, interferência direta dos pais e têm que lutar pelo reconhecimento, respeito e pela manutenção de seus direitos.

Buscando compreender a dinâmica dos principais temas e assuntos dos artigos analisados, levando em consideração que o uso das palavras-chave é uma estratégia que visa, na publicação científica, chamar a atenção para os termos mais comumente utilizados, ou ainda, que identificam o contexto da abordagem do estudo, conhecer as palavras-chave mais usadas por artigos relevantes significa criar uma estratégia de atração de acessos para uma publicação, além de fazê-lo chegar a um maior número de cientistas que estudam aquela temática.

Outrossim, as palavras-chave darão maior clareza sobre os temas correlatos e termos adequados para ampliar a visibilidade acerca daquela pesquisa, num mesmo grupo de interesse para fins da temática em estudo. A Figura 4, nesse sentido, ilustra como as ocorrências obtidas, a partir de uma análise inicial em “sucessão e gênero”, e como os termos desdobraram-se quantitativamente em áreas de interesse afins ou de termos de interesses científicos.

Percebe-se, na Figura 4, que as principais palavras mencionadas são “sucessão; agricultura familiar; jovem agricultor; sucessão hereditária”, o que indica que a revisão bibliométrica foi condizente com os objetivos centrais do estudo e os temas principais analisados. Quanto maior a frequência de citação de uma palavra-chave maior é o seu destaque na nuvem de palavras.



5 Considerações Finais

Esta pesquisa se desenvolveu através de revisão bibliométrica sobre os temas sucessão geracional e gênero em âmbito nacional. Para estruturar a revisão bibliométrica, aplicou-se o protocolo de revisão sistemática *Methodi Ordinatio*. O protocolo favoreceu a sistematização dos trabalhos analisados considerando sua relevância científica.

Optou-se por analisar apenas trabalhos desenvolvidos no Brasil e disponíveis nas bases de dados Google Acadêmico e Web of Science, pois trazem o maior número de publicações em português sobre o tema de estudo. A maioria dos estudos é oriunda da região Sul do país e poucos são da região Norte. Não foram encontradas publicações na região Nordeste. Nos 40 estudos analisados (32 empíricos e 8 teóricos), prevalecem as abordagens qualitativa e a quali-quantitativos; somente 9 estudos utilizaram métodos quantitativos na análise de dados.

Como visto, os textos abordam diferentes temáticas centrais, prevalecendo discussões sobre sucessão e juventude (6 artigos); Fatores que influenciam a sucessão geracional (4 artigos), Gênero e sucessão (4 artigos); Agroecologia, gênero e sucessão (3 artigos) e Gênero e agricultura (2 artigos). Percebe-se que o foco central é a sucessão geracional não sendo as questões de gênero abordadas em profundidade nos textos analisados.

Considerando que, de forma geral, os temas sucessão e gênero não têm tido destaque nos estudos nacionais, este estudo propõe uma agenda de estudo visando contribuir com futuras pesquisas que desejem investigar questões de gênero e sucessão geracional no meio rural. Em síntese, as sugestões incluem: 1) investigar questões de gênero na sucessão geracional comparando os resultados por estados ou regiões brasileiras; 2) investigar a relação da mulher com a sucessão geracional, identificando as principais causas de seu desinteresse pela sucessão geracional no meio rural; 3) investigar a tendência de filhas de produtores rurais, egressas de cursos de ciências agrárias, realizarem a sucessão geracional; 4) utilizar técnicas estatísticas inferenciais para complementar resultados evidenciados de forma subjetiva; e 5) discutir a sucessão geracional como processo, identificando sua tipologias e seus estágios de transição, e o envolvimento dos gêneros nesses estágios.

Dentre as limitações deste estudo, aponta-se o restrito número de artigos disponíveis sobre o tema e a não realização de buscas no Portal de Periódicos Capes em função da ausência da informação sobre o número de citações na referida plataforma.

Referências

- ABRAMOVAY, Ricardo et al. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: Edições Unesco, 1998.
- ALBUQUERQUE, Ana Luiza; PEREIRA, Rafael Diogo; OLIVEIRA, Janete Lara de. Sucessoras invisíveis: o impacto das questões de gênero nos processos de sucessão em empresas familiares. **Gestão & Planejamento**, v. 15, n. 2, p. 305–320, 2014.
- ARENDS-KUENNING, Mary et al. Gender, education, and farm succession in Western Paraná State, Brazil. **Land Use Policy**, v. 107, n. September 2020, p. 105453, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2021.105453>>.
- ASCENSÃO, José de Oliveira. **Direito civil: teoria geral**. São Paulo: Saraiva, 2010.
- BOTELHO, Matheus Gabriel Lopes; ALMEIDA, Ruth Helena Cristo. Juventude rural e sucessão geracional em comunidade rural da Amazônia Oriental. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 1, 2020.
- BRASIL. Lei Nº 10.406, DE 10 de janeiro de 2002. , 2002. Disponível em:



- <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=247357&file name>. Acesso em: 30 mar. 2022.
- BREITENBACH, Raquel; CORAZZA, Graziela. Formação profissional e a relação com a sucessão geracional entre jovens rurais, Brasil. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 17, n. 2, p. 1–34, 2019.
- BREITENBACH, Raquel; CORAZZA, Graziela. Jovens rurais do Rio Grande do Sul/Brasil: questões de gênero na sucessão geracional. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 16, n. 3, p. 397–412, 2020.
- BREITENBACH, Raquel; CORAZZA, Graziela. Perspectiva de permanência no campo: Estudo dos jovens rurais de Alto Alegre, Rio Grande do Sul/Brasil. **Espacios**, v. 38, n. 29, 2017.
- BREITENBACH, Raquel; CORAZZA, Graziela; DEBASTIANI, Lucas. Sucessão familiar na agricultura: cenário internacional. **INTERdisciplina**, v. 9, n. 25, p. 115, 2021.
- BRUMER, Anita. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Revista Estudos Feministas**, v. 12, n. 1, p. 205–227, 2004.
- BRUMER, Anita; ANJOS, Gabriele Dos. Gênero e reprodução social na agricultura familiar. **Revista Nera**, n. 12, p. 6–17, 2012.
- CARNEIRO, Maria José. Herança e gênero entre agricultores familiares. **Revista Estudos Feministas**, v. 9, n. 1, p. 22–55, 2001.
- CASAS, Bartolomé Las. **Obra indigenista**. Madrid: Alianza Editorial, 1985.
- CHERON, Cibele; WÜNSCH, Guilherme. Assimetrias de gênero e indignidade na sucessão hereditária. **Revista Estudos Feministas**, v. 28, n. 1, p. 1–14, 2020.
- COIMBRA, Dayana Gomes; SOUZA JÚNIOR, Armando Araújo de; MORAES, Ana Flávia De Moraes. Aspectos da Dominação Masculina no Processo Sucessório em Empresas Familiares do Setor Automotivo. **Revista de Administração IMED**, v. 10, n. 2, p. 158, 2020.
- CUNHA, Míriam Vieira da. Os periódicos em ciência da informação: uma análise bibliométrica. **Ciência da Informação**, v. 14, n. 1, p. 37–45, 1985.
- ELOI, Cristiany Bim Gurati; COSTA, Luciano Venelli; CLARO, José Alberto Carvalho dos Santos. A Passagem do bastão para herdeiras : o caso de uma empresa da Região do Grande ABC Paulista em fase de preparação para a sucessão familiar. **Revista de tecnologia aplicada**, v. 4, n. 1, p. 3–23, 2015.
- GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito das Coisas**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2020.
- GORES., Jardel. Agroecologia, relações produtivas e de gênero na agricultura familiar: o estudo de caso da associação de produtores agroecológicos sementes do futuro de Atalanta - SC. **Ágora**, v. 17, n. 2, p. 131, 2016.
- GRIS, Vanessa Gleica Cantú; LAGO, Sandra Mara Stocker; BRANDALISE, Loreni Teresinha. Sucessão na agricultura familiar: produção científica brasileira na área de administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo (2004-2016). **Extensão Rural**, v. 24, n. 4, p. 7, 2018.
- HAYASHI, Maria Cristina Piombato Innocentini et al. Competências informacionais para utilização da análise bibliométrica em educação e educação especial. **Educação Temática Digital**, v. 7, n. 1, p. 11–27, 2005.
- INEP, I.N. de E. e P.A.T. (2019), “Sinopse estatística da educação superior 2019”, disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>.
- KISCHENER, Manoel Adir; KIYOTA, Norma; PERONDI, Miguel Angelo. Sucessão geracional na agricultura familiar: lições apreendidas em duas comunidades rurais. **Mundo agrário**, v. 16, n. 33, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1515-



59942015000300007&lang=pt>.

- LOCKE, John. **Segundo tratado sobre el gobierno civil**. Barcelona: Ediciones Altaya, 1994.
- MACÊDO, Kátia Barbosa et al. O processo sucessório em organizações familiares e a exclusão da mulher. **Psicologia & Sociedade**, v. 16, n. 3, p. 69–81, 2004.
- MATTE, Alessandra et al. Agricultura e pecuária familiar: (Des)continuidade na reprodução social e na gestão dos negócios. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 1, p. 19–33, 2019. Disponível em: <<http://www.rbhdr.net>>.
- MATTE, Alessandra; MACHADO, João Armando Dessimon. Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil. **Revista de Estudos Sociais**, v. 18, n. 37, p. 130, 2016.
- MELLO, Márcio Antonio de et al. Sucessão hereditária e reprodução social da agricultura familiar. **Agricultura em São Paulo**, v. 50, n. 1, p. 11–24, 2003.
- MIRANDA, Pontes de. **Tratado de Direito privado, parte especial**. São Paulo: Revista dos tribunais, 1984. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5609537/mod_resource/content/0/Pontes de Miranda %281%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5609537/mod_resource/content/0/Pontes%20de%20Miranda%2019.pdf)>.
- NOTTAR, Luiz Alberto; FAVRETTO, Jacir. A Determinação dos Jovens Rurais e a Sucessão na Agricultura Familiar. **Desenvolvimento em Questão**, v. 19, n. 55, p. 343–358, 2021.
- PAGANI, Regina Negri; KOVALESKI, João Luiz; RESENDE, Luis Mauricio. Methodi Ordinatio: a proposed methodology to select and rank relevant scientific papers encompassing the impact factor, number of citation, and year of publication. **Scientometrics**, v. 105, n. 3, p. 2109–2135, 2015.
- PASQUALOTTO, Nayara; GODOY, Wilson Itamar; VERONA, Luiz Augusto Ferreira. Agricultura familiar e Agroecologia : um olhar sobre o caminhar da juventude rural no sudoeste paranaense. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 8, n. 3, p. 72–79, 2013.
- PESSOTTO, Ana Paula et al. Factors influencing intergenerational succession in family farm businesses in Brazil. **Land Use Policy**, v. 87, n. June, p. 104045, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2019.104045>>.
- POLLNOW, Germano Ehlert; CALDAS, Nádia Velleda. Agroecologia e sucessão geracional na agricultura: novas possibilidades para a juventude rural? **Estudios Rurales**, v. 11, n. 22, 2021.
- REDIN, Ezequiel et al. Juventude rural e novas formas de sociabilidade mediadas pelas tics. **Signos do Consumo**, v. 5, n. 2, p. 225, 2013.
- SANTOS, Andreia Pandolfi dos et al. Processo sucessório: estudo de caso em uma organização familiar de pequeno porte no ramo imobiliário conduzida por mulheres. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 8, n. 3, p. 157–183, 2017.
- SANTOS, Andreia Pandolfi dos; OLIVEIRA, Chaiene; SEHNEM, Simone. Sucessão familiar: fragilidades do campo e direções futuras de pesquisa. 2016, Santa Maria: [s.n.], 2016. p. 1–16. Disponível em: <<http://ecoinovar.com.br/cd2016/arquivos/artigos/ECO1146.pdf>>.
- SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.
- SILVESTRO, Milton Luiz et al. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: NEAD/Ministerio do Desenvolvimento Agrário, 2001.
- SPANVELLO, Rosani Marisa. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar**. 2008. 236 f. Tese – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- SUESS-REYES, Julia; FUETSCH, Elena. The future of family farming: A literature review on innovative, sustainable and succession-oriented strategies. **Journal of Rural Studies**,

v. 47, p. 117–140, 2016. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1016/j.jrurstud.2016.07.008>>.

TESTON, Sayonara de Fátima; FILIPPIM, Eliane Salete. Perspectivas e Desafios da Preparação de Sucessores para Empresas Familiares. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 20, n. 5, p. 524–545, 2016. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552016000500524&lang=en%0Ahttp://www.scielo.br/pdf/rac/v20n5/1415-6555-rac-20-05-00524.pdf)

[65552016000500524&lang=en%0Ahttp://www.scielo.br/pdf/rac/v20n5/1415-6555-rac-20-05-00524.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rac/v20n5/1415-6555-rac-20-05-00524.pdf)>.

TRENTON, Lucas Pedro; PLEIN, Clério. Reforma agrária e sucessão: um estudo de caso no assentamento missões, francisco beltrão (PR). **Brazilian Journal of Business**, v. 3, n. 3, p. 2654–2659, 2021.